UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO – UNAERP
CURSO DE JORNALISMO

MARIA JÚLIA PEREIRA VILLALOBOS SARETTA

MEMORIAL DA REVISTA: EFICIÊNCIA

RIBEIRÃO PRETO
DEZEMBRO/2018

MARIA JÚLIA PEREIRA VILLALOBOS SARETTA

MEMORIAL DA REVISTA: EFICIÊNCIA

Memorial de Produto Midiático apresentado à Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, como requisito final do Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Jornalista.

Orientador: Prof. Me. Rafael Reis.

RIBEIRÃO PRETO

DEZEMBRO/2018

Ficha catalográfica preparada pelo Centro de
Processamento Técnico da Biblioteca Central da UNAERP

- Universidade de Ribeirão Preto -

Saretta, Maria Júlia Pereira Villalobos, 1998 -

S244m Memorial da revista: Eficiência / Maria Júlia Pereira Villalobos Saretta. – Ribeirão Preto, 2018.
35 f.: il. color.

Orientador: Prof. Me. Rafael Martins dos Reis.

Monografia (graduação) - Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP, Jornalismo e eventos. Ribeirão Preto, 2018.

1. Revista. 2. Esporte. 3. Visibilidade. I. Título.

CDD: 070

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: PEREIRA, Maria Júlia Villalobos Saretta

Título do trabalho: Memorial da Revista: Eficiência

O presente trabalho foi examinado, nesta data, pela Banca Examinadora composta dos seguintes membros:

_____

Prof.(a) Me. Rafael Martins dos Reis (orientador)

_____

Prof.(a) Examinador 1

_____

Prof.(a) Examinador 2

NOTA:_____ Ribeirão Preto _____/_____/2018.

Dedico esse trabalho à Deus, a minha família, amigos e professores pelo apoio e auxilio em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, ter fé em algo maior que você, seja ele uma pessoa ou uma energia, é importante para não se perder dos objetivos. Durante o processo, duvidei muitas vezes se seria possível terminar, e ver o trabalho finalizado é a certeza de que, apesar das dificuldades, nada foi em vão. Agradeço também a minha família que sempre me apoia, me dá suporte para tudo que me proponho a realizar, nunca duvidou da minha capacidade, e sempre me enchem do melhor sentimento que poderia existir: o amor. Meus padrinhos, primos e em especial minha mãe e minha avó, que são o alicerce da minha vida. Aos amigos agradeço pela paciência, por sempre me animarem com palavras de entusiasmo diante das minhas dúvidas, por não me tirarem do foco, mas também por me afastarem dele quando necessário. Aos professores peço perdão pelos atrasos e momentos de desespero, mas acima disso, agradeço por não desistirem e confiarem na minha capacidade. Ao meu orientador e a professora de TCC, por serem meus parceiros nesses anos de faculdade e por me assegurarem com conselhos que levarei para toda vida. À Universidade e ao coordenador do curso agradeço pela estrutura e suporte dado durante a época de pesquisa e realização do trabalho. Estive munida dos melhores equipamentos e profissionais, e se hoje entrego esse produto, é resultado da qualidade da instituição. A todos peço desculpas pelos momentos de nervosismo, grosseria e impaciência, era a ansiedade de um trabalho meu se realizando de forma tão especial e única. E mais uma vez agradeço pela troca que tivemos, muito mais que meu, o trabalho é de todos nós.

O que vale nessa vida tem um pouco do seu jeito. Jeito do seu corpo, jeito do seu pensamento. Jeito de gostar dos outros cada vez gostando mais. Do seu jeito de falar tranquilo como quem promete e faz.

O que vale dessa vida é ver como você aproveita, desde a hora que levanta até a hora que deita. Quando escolhe a coisa certa é tudo sem receita, quando perto de você a própria confusão se ajeita bem. (Música: "O melhor da vida" Compositores: Luiz Augusto/ Marcelo Jeneci)

RESUMO

O estudo teve como objetivo a criação de um produto midiático capaz de levar informações sobre assuntos relacionados ao paraesporte. Entendendo a importância que o paraesporte hoje ocupa na sociedade e na inclusão social, tema atual e muito discutido, o trabalho se apoiou na pesquisa de conteúdo sobre o assunto para a produção de uma revista temática. A ideia foi suprir a falta de informações sobre esse tema por meio de entrevistas, curiosidades e notícias. Desta forma, espera-se com o trabalho proposto, levar conteúdos jornalísticos sobre esse meio que por vezes é esquecido, e acabar com a dificuldade dos que estão nesse círculo em encontrar veículos midiáticos voltados a eles. A revista busca fornecer uma nova perspectiva relacionada ao esporte brasileiro.

Palavras-chave: *revista, paraesporte, esporte, visibilidade.*

ABSTRACT

The objective of the study was the creation of a media product of continuous consultation on the theme related to sports. Understanding the importance that paraesporte today is in society and in social inclusion, the current topic is much discussed, the work is supported in the research of content on the subject for the production of a thematic magazine. The idea was the search for information on the topic of interviews, curiosities and news. In this way, it is expected with the proposed work, to bring journalists at the same time on what is forgotten, and to end the suitability of the other indications of media vehicles aimed at them. An attempt to provide a new strategy to the Brazilian sport.

Keywords: *magazine, paraesporte, sport, visibility.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **11**

CAPÍTULO I - REVISTA, JORNALISMO ESPECIALIZADO E PARAESPORTE **13**

1.1 História da revista no brasil 13

1.2 Definições de jornalismo especializado 17

CAPÍTULO II - HISTÓRIA DO PARAESPORTE **19**

CAPÍTULO III – RELATO DE PRODUÇÃO **20**

3.1 Da ideia ao projeto 20

3.2 Público e linguagem 20

3.3 Estética do produto e fotografia 21

3.4 Entrevistados 21

3.5 Qual foi sua vivência, aprendizado e dificuldades 22

CONSIDERAÇÕES FINAS **23**

REFERÊNCIAS **25**

APÊNDICES **27**

INTRODUÇÃO

O trabalho abordou o universo do paratleta através de uma revista. Tomou como base o projeto de exibição da Rede Globo, para diferenciar a cobertura dos Jogos Olímpicos e dos Jogos Paraolímpicos.

A cobertura do esporte com deficientes - seja essa deficiência visual, auditiva, motora e mental ou intelectual - é de uma negligência sem fim comparada a de atletas sem deficiência. Dados do Censo Demográfico de 2010, divulgados pelo Instituto Brasileiros de Geografia e Estatística, mostram que 23,9% da população brasileira possuem algum tipo de deficiência.

Na cobertura olímpica, cerca de 2000 funcionários cobriram aproximadamente 10 horas de programação diária, com expectativa de 2.500 reportagens sobre o assunto. Em contrapartida, as paraolimpíadas tiveram, em esportes mais tradicionais como a natação e o atletismo, flashs ao vivo durante a programação e um boletim diário ao final do dia com os momentos mais marcantes. Quadros e matérias envolvendo paratletas que mostraram a superação do esporte de pessoas com deficiência foram incluídos na programação.

Nos Jogos Olímpicos de 2016 no Brasil, os 465 atletas da delegação brasileira, conquistaram em 42 modalidades 19 medalhas e o 13º lugar ao final da competição. Enquanto nos Jogos Paralímpicos no Brasil, quase o quádruplo de medalhas foram conquistadas, em 23 modalidades, cerca de 270 atletas levaram 72 medalhas e o 8º lugar para casa. O que mostra o potencial dos paratletas, que ocupam pouco tempo na mídia se compararmos aos demais atletas.

A cobertura jornalística usa como critério chamativo as promessas de medalhas ou as vitórias nas competições de destaque, focando apenas na questão da deficiência desses atletas. Isso faz com que eles apenas ganhem destaque se realizarem algo extraordinário ou um esforço heroico para compensar a deficiência.

Este trabalho teve como finalidade analisar e ampliar as discussões acerca da abordagem da mídia em relação aos paratletas e se um produto voltado para esse público supriria a falta de informação. É notório que o jornalismo esportivo permanece destacando apenas um esporte. O futebol é a paixão nacional, e essa sensação apenas cresce já que não se tem outras opções. Assim, as outras modalidades e atletas receberiam atenção pela contribuição que tem dado ao país, e não por suas

particularidades.

Para o desenvolvimento da revista, a história de sua criação e de seu desenvolvimento no Brasil, a utilização do jornalismo especializado e a história do paraesporte no Brasil foram pesquisadas. Análises sobre as matérias relacionadas ao paraesporte e seu mundo foram feitas. O assunto foi abordado para dar voz e informação. A revista trouxe histórias de paratletas, modalidades e assuntos voltados a esse universo, para suprir a falta de informações sobre eles na sociedade.

Na primeira etapa do trabalho de pesquisa foram utilizados no embasamento teórico da revista. O artigo "História das Revistas Brasileiras – informação e entretenimento" e o livro "Jornalismo Especializado. Emissão de Textos no Jornalismo Impresso" foram algumas das bases utilizadas na pesquisa para elaboração do projeto da revista.

A revista especializada tratou dos temas através de levantamentos bibliográficos e entrevistas. Esses foram os principais métodos de pesquisa e confecção do produto midiático.

Tendo em vista a representatividade dos paratletas na mídia, a revista abordou esse universo de diversas maneiras. Explicações sobre modalidades de paraesporte, entrevistas ping-pong, depoimentos e matérias específicas, por exemplo. A entrevista foi a base do projeto, filtrando histórias, conhecimento e experiências dos personagens.

A abordagem das entrevistas, além da emoção, questionou conquistas e habilidades dos atletas. Trazer experiências de vida e superação também foram desenvolvidas nas reportagens que compõem a revista.

CAPÍTULO I – REVISTA E JORNALISMO ESPECIALIZADO

1.1 História da revista no Brasil

As revistas chegaram no Brasil junto com a corte portuguesa, em meados do século XIX. Antes disso, não existia imprensa no Brasil, que era proibida também em Portugal. Assim como a história da imprensa em qualquer lugar do mundo, a história da revista se mistura com a história econômica e da indústria no país. Fugindo da guerra e de Napoleão, a corte chegou com os meios e os assuntos a serem tratados. (SCALZO, 2011, p.27)

A primeira revista não oficial do país foi lançada na Bahia, em 1812, pelo jornal Idade D'Ouro do Brasil, com o título As Variedade ou Ensaios da Literatura. Os livros e jornais da época inspiraram as primeiras revistas, as outras características como textos em colunas, ilustrações e fotografias, vieram com o passar do tempo. (MOURA, 2011, p.2)

As revistas, juntamente com os almanaques, vieram com publicações mais elaboradas, periodicidade mais longa, voltadas para temas específicos. Além disso, não se preocupavam com os acontecimentos da vida social, em sua maioria eram eruditas e literárias, o que impedia que elas se destacassem. (MOURA, 2011, p.1)

Em 1813, nasce O Patriota que tinha como intenção a divulgação de temas nacionais. Essa revista tinha o apoio da elite intelectual do Rio de Janeiro, que cresceu e ajudou no aparecimento de outros periódicos, por exemplo, como Anais Fluminenses de Ciências, Artes e Literatura, que abordava diversos temas do conhecimento humano, chamando atenção de diversos trabalhadores liberais que surgiam com o fim do domínio português. (ABREU; BAPTISTA, s.d., p.2)

Seguindo esse estilo, nascem revistas totalmente voltadas para um determinado seguimento, como O Propagador de Ciências Médicas, em 1827, pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro. No mesmo ano, surge a primeira revista voltada para o público feminino: Espelho de Diamantino. Assuntos como literatura, artes, teatro, política e moda estavam pautados de forma simples para as mulheres brasileiras. Em contrapartida o final do século também desenvolveu revistas voltadas ao público masculino, as "galantes". Uma junção de política, piadas, contos e fotos eróticas, com o pioneirismo da O Rio Nu, em 1898. (ABREU; BAPTISTA, s.d., p.3)

Apesar de todas essas mudanças, essas revistas tiveram vida curta, devido à falta de recursos e assinantes, o que impediam a circulação, limitando a duas edições em alguns casos. Com baixo número de exemplares, a revistas que duravam mais tempo não passavam de dois anos. (ABREU; BAPTISTA, s.d., p.3)

Antes do fim do século XIX, revistas começaram a se preocupar com a permanência do leitor, e revistas como o Museu Universal, 1837, surgiram. A revista trazia, além de ilustrações, uma linguagem fácil para seu público recém-alfabetizado, que buscava entretenimento e cultura. O objetivo era alcançar o maior público possível e manter-se no mercado, seguindo os moldes europeus. O modelo foi seguido por revistas como Gabinete da Leitura e Universo Ilustrado. (ABREU; BAPTISTA, s.d., p.3)

Ainda na intenção de atrair leitores, surgem no Brasil, em 1849, as revistas de variedades. A Marmota da Corte foi a primeira no estilo e atraiu muitos leitores não alfabetizados, de classes mais baixas, devido ao grande número de ilustrações. Henrique Fleuiss e Ângelo Agostini, da Semana Ilustrada e Revista Ilustrada, respectivamente, se destacam. (ABREU; BAPTISTA, s.d., p.4)

> Em 1865, a Guerra do Paraguai (1864-1870) mereceu toda a atenção da Semana Ilustrada, um periódico de Henrique Fleuiss (desenhista alemão radicado do Brasil). Enquanto os jornais apenas transcreviam informações oficiais ou publicavam algumas cartas enviadas por correspondentes que se encontravam no campo de batalha, a revista em questão coligou-se a um grupo de oficias que foram para o front. Esses personagens se tornaram os mais novos repórteres do semanário, que passou a receber com efetiva periodicidade, informações e também fotografias. Porém, foi um nascimento sem pretensões foto jornalística, pois, usava-se a fotografia de forma indireta, servindo apenas como base para ilustrar a informação. (MOURA, 2011, p.3).

Essa foi a primeira aparição de fotos em revistas no território nacional. Com o passar do tempo e acompanhando as mudanças no país, revistas de diversos outros tipos de seguimentos começaram a surgir. Em 1900, a Revista da Semana, se especializou em fazer reconstituições de crimes em estúdios fotográficos. Consolidou-se assim uma nova era de revistas com muitas fotos e ilustrações, conquistando seu lugar junto aos periódicos nacionais. (ABREU; BAPTISTA, s.d., p.4)

Em 1928, nasce a revista Cruzeiro pelas mãos do jornalista Assis Chateubriand, dono do conglomerado Diários Associados. A revista priorizava as grandes reportagens

de forma objetiva, o visual arrojado e a fotografia, “logo dominou o mercado editorial se tornando referência gráfica, literária e jornalística”. (MOURA, 2011, p.9)

> A receita da revista pode ser decifrada: uma resenha do noticiário semanal nacional e internacional com muito material fotográfico, literatura, reportagens sobre locais exóticos e quase desconhecido da flora e fauna nacionais, colunas que abordavam um grande espectro de assuntos. (BAPTISTA; ABREU, s.d., p.7)

Todas as classes sociais tinham acesso ao Cruzeiro, homens, mulheres, idosos, adolescentes e moradores de pequenas e grandes cidades, do jeito que Chateubriand queria. A revista Diretrizes era a principal concorrente de o Cruzeiro, e serviam aos órgãos que apoiavam a ditadura de Vargas (ABREU; BAPTISTA, s.d.). Ainda segundo os autores, a Revista Manchete, da Editora Bloch, surgiu em 1952, e tinha um design moderno que primava pela fotografia e um público específico. Era voltada para o público urbano, e tratava de temas voltados para curiosidades da cultura brasileira. Para Moura (2011), a Manchete foi a revista que mais usou a fotografia como fonte de linguagem. Ainda segundo o autor (2011), em poucas semanas se tornou a segunda revista semanal mais vendida de circulação nacional, perdendo apenas para O Cruzeiro.

> Talvez um dos indícios dessa superficialidade jornalística seja a sua farta presença nas salas de espera de consultórios médicos e odontológicos, substituídos, em parte, na atualidade, por revistas como Caras, Quem, e Ricos e Famosos, que abordam o estilo de vida de alguns membros de camadas privilegiadas socioeconômicas e culturalmente no Brasil. (BAPTISTA; ABREU, s.d., p.13)

As décadas de 1950 e 1960, foram de grande importância para a evolução da revista. A publicação de fotonovelas se destacou no território brasileiro nacional, as imagens eram uma mistura de técnicas de cinema e quadrinhos. Capricho é umas das revistas que se utilizava desse método (BAPTISTA; ABREU, s.d.). Para os autores, nesta mesma época aparecem no Brasil as Histórias em Quadrinhos (HQ’s) nacionais, que trouxe Pererê e Turma da Mônica, de Ziraldo e Maurício de Souza, respectivamente. É nela também que as revistas se consagraram na publicidade, apresentando um novo conceito editorial: as revistas vitrines. Ainda segundo eles, revistas de moda como Manequim e Cláudia, apareceram, também nessa época, com o crescimento da indústria têxtil, e buscando um público feminino.

> É a percepção mercadológica aplicada ao mercado editorial que subdivide os grupos, anteriormente separados por gênero (revistas masculinas e femininas) ou por idade (histórias em quadrinhos infantis ou fotonovelas), que faz surgir revistas especializadas como Casa Cláudia, antiga seção da revista Cláudia, da Editora Abril, Arquitetura e Construção, também originária da mesma seção de Cláudia, mas com o propósito de apresentar soluções gráficas e projetos de edificações, Casa e Jardim, voltada a um público interessado em plantas e suas características, por exemplo. (BAPTISTA; ABREU, s.d., p.19-20)

Já para os homens, revistas como Quatro Rodas e Duas Rodas, aparecem em 1960, falando sobre veículos, devido ao clima do país e a economia de combustível proporcionada pelas motos. Aparece também a revista Placar, que trata de esportes, especialmente futebol. (BAPTISTA; ABREU, s.d., p.20)

Em 1966, a Revista Realidade se qualifica como um marco na imprensa brasileira. A revista propunha apresentar reportagens objetivas, com linguagem existencial e política. Seu jornalismo era:

> Conforme Kucinski (1991), a revista Realidade surgiu "em plena revolução da sexualidade e introdução da pílula anticoncepcional" propondo temas embasados na "reportagem social, na discussão crítica da moral e dos costumes, mostrando um Brasil real, em profundas transformações. Era também um jornalismo com ambições estéticas, inspirado no new journalism norte-americano", que se estrutura a partir da vivência do profissional com a realidade que pretende retratar. (KUCINSKI, 1991, p.57 apud BAPTISTA; ABREU, K. C. K. s.d, p.15)

De acordo com Faro (1999), análises das dificuldades mercadológicas feitas por editoras constatou que as revistas ilustradas perderiam força e seriam trocadas pelas revistas de informação. Isso devido ao crescimento da televisão. A Revista Realidade sofreu com as censuras na liberdade de expressão causadas pelos Atos institucionais. (FARO, 1999, p.92 apud BAPTISTA; ABREU, s.d.)

Segundo Baptista e Abreu (s.d.), em 1968, nasce a revista Veja, da Editora Abril. Apenas dez anos depois de seu surgimento a revista conseguiu arrecadar mais do que gastava na produção. A revista vinha inspirada na americana Times, e teve como uma de suas características a oposição ao regime militar. (WERNECK et al, 2000, p.60 apud MOURA, 2011, p.13)

O veículo falava sobre diversos assuntos como economia, política, cultura, cinema, música, literatura, ecologia, tecnologia e religião, por exemplo. E ficou

marcada pelas “entrevistas das páginas amarelas” no início de cada edição (BAPTISTA, ABREU, s.d., p.17). Ainda segundo os autores, hoje a Veja é a revista semanal de maior circulação no Brasil e a quarta no mercado editorial de revistas semanais de informação, no mundo. E seguindo a mesma linha vieram ainda Isto É, Exame, Afinal e Época, que marcou o início das Organizações Globo no mercado editorial brasileiro das revistas semanais de informação. Para Moura, (2011), com o crescimento do mercado editorial as revistas especializadas se tornaram cada ver mais comuns e com temas cada vez mais específicos.

O mercado editorial brasileiro mudou muito com o tempo, devido principalmente as transformações socioculturais da nação. O número de revistas especializadas cresceu se especializando em temas específicos. (BAPTISTA; ABREU, s.d.)

1.2 Definições de jornalismo especializado

O jornalismo especializado apresenta alguns atributos fundamentais: o foco, que direciona as pautas a um tema ou público específico; o aprofundamento, que fornece abordagens fora do comum, diferente da superficialidade do noticiário geral; linguagem diferenciada, uso de termos técnicos e jargões, sem necessidade de explicações já que as palavras são comuns naquela área de conhecimento; e profissionais especializados, que possuem uma formação complementar ou conhecer mais o tema (FERNANDES, 2017)

Essa vertente do jornalismo atua de forma diferente da cobertura geral dos assuntos. Ela pode ocorrer na forma de editoria, focando em uma determinada seção, produzindo para uma determinada especialidade, mesmo que o veículo cubra assuntos gerais. (FERNANDES, 2017)

O jornalismo especializado faz parte do jornalismo de informação geral, pois trata de assuntos gerais, “embora possa ser limitado por aspectos temáticos que imprimem certa singularidade na redação das notícias e até na abordagem dos temas noticiados” (FERNANDES, 2017). O autor também afirma que o jornalismo especializado aparece em editorias do jornalismo geral, se classificando como uma característica desse jornalismo.

> Atribui-se a esse tipo de jornalismo, portanto, o papel de buscar intermediar saberes especializados na sociedade, construindo um tipo de discurso que, noticioso, ou "apenas" informacional, promova um outro tipo de conhecimento que se funde – geralmente – na compreensão conjunta do universo científico e do senso comum. (...) Assim, no jornalismo especializado, pode-se dizer, propõe-se sempre uma junção, independentemente do meio e do conteúdo, entre a necessidade de um processo de leitura distinto sobre o mundo e a adequação de termos e lógicas a uma linguagem acessível como parâmetros para se pensar na prática jornalística. (FERNANDES, 2017, p.25)

Uma das principais diferenças entre o jornalismo geral e o jornalismo especializado é o uso de jargões. No jornalismo geral, os termos técnicos são evitados para que o texto seja acessível a todos. No jornalismo especializado, entende-se que o público já conhece determinados assuntos e entende as palavras usadas. Apesar disso, o texto jornalístico deve ser mais simples de entender do que uma publicação técnica ou científica, já que independente do público a mensagem deve ser passada de forma clara. (FERNANDES, 2017)

> Esse ponto é, inclusive, uma das preocupações dos estudiosos em especialização jornalística: a linguagem se tornar tão refinada ou específica a ponto de distanciar o público já assíduo ou possíveis novos interessados no tema. Codificar a mensagem não é, de fato, o papel do texto jornalístico. (FERNANDES, 2017, p.24)

O jornalista especializado pode escrever para um veículo de jornalismo de informação geral produzindo reportagens especiais. Um exemplo é um jornalista especializado em moda escreve uma matéria para um veículo de jornalismo geral escrevendo de forma simples para as pessoas (FERNANDES, 2017). Ainda segundo o autor, isso acontece também, e principalmente, na ciência, que precisa traduzir seus termos para que não somente os atuantes na área entendam, mas também aos que não estão inseridos no meio.

Domínio do assunto, saber dialogar profundamente com as fontes e saber os termos usados na área é fundamental para um jornalista especializado. (FERNANDES, 2017)

A concorrência entre os meios é um dos fatores que favoreceu o desenvolvimento do jornalismo especializado. Eles procuram se diferenciar uns dos outros e procuram diferentes áreas e segmentos para se especializar, levando em conta idade, gênero, renda, ideologia e aspectos geográficos. (FERNANDES, 2017)

CAPÍTULO II – A HISTÓRIA DO PARAESPORTE

Em 1948, em Stoke Mandeville, na Inglaterra, Ludwig Guttman realizou uma competição esportiva com veteranos da Segunda Guerra Mundial que tinham lesão na medula espinhal. Depois de quatro anos atletas da Holanda se juntaram ao evento e o tornaram internacional. Os primeiros jogos no estilo olímpico, para atletas com deficiência, foram realizados em Roma, em 1960 (Comitê Paralímpico Brasileiro, s.d).

Novos grupos de pessoas com deficiência entraram na competição 16 anos depois em Toronto. A ideia de juntar diferentes atletas em uma competição de alto nível em um torneio esportivo internacional surgiu a partir daí. No mesmo ano, em 1976, os primeiros Jogos Paralímpicos de Inverno foram realizados na Suécia. (Instituto de Promoção do Paradesporto, s.d.)

Os Jogos Paralímpicos são realizados no mesmo ano dos Jogos Olímpicos desde os Jogos de Seul, em 1988, desde essa edição também são sediados no mesmo local. Nos Jogos Paralímpicos de Roma, em 1960, cerca de 400 atletas participaram. Já nos últimos Jogos Paralímpicos do Rio, em 2016, mais de 4 mil atletas, de 176 países. (Comitê Paralímpico Brasileiro, s.d)

CAPÍTULO III – RELATO DE PRODUÇÃO

3.1 Da ideia ao Projeto

A área esportiva sempre me cativou, e desde que entrei na faculdade procuro fazer trabalhos voltados para essa área. Para o trabalho de conclusão de curso, levando em conta sua importância, queria fazer algo relacionado ao esporte, mas que de alguma forma trouxesse algum tipo de reflexão e contribuísse para a sociedade como um todo.

Antes de fechar a ideia, pesquisei sobre o assunto, como parte da disciplina Pesquisa em Comunicação, ministrada pelo professor Sérgio Vinicius de Lima Grande. A ideia surgiu com a ajuda da minha família. Durante essa pesquisa sobre paraesporte, foi reparado a escassez de conteúdo disponível. Além disso, foi reparado também a forma como era falada, sempre voltada para a emoção, exaltando a superação e grandes feitos.

Na introdução do trabalho, essa questão é explicada, apontando as diferenças de cobertura entre as Olímpiadas e as Paralímpiadas do Rio 2016. A revista veio com a intenção de suprir essa falta de informação, com um veículo voltado apenas para esse assunto.

O produto revista foi escolhido devido a possibilidade de falar de muitas coisas, podendo se aprofundar em alguns assuntos, apresentar personagens e mostrar curiosidades. Já o nome da revista, é uma reflexão sobre até onde a situação corporal dos atletas é uma deficiência. Nada impediu esses atletas de persistirem no esporte e alcançaram seus resultados, tão bons quanto ou até melhores que atletas que não possuem nenhuma deficiência. Daí a ideia de não os limitar.

3.2 Público e linguagem

A revista foi pensada para as pessoas que sentem a falta de informações sobre paraesporte. Ela não tem um público específico, qualquer um que tiver interesse em saber sobre paraesporte poderá ler com tranquilidade, já que não possui uma linguagem específica. Mas acredito que naturalmente pessoas da área esportiva, e que tenham algum envolvimento com o paraesporte irão se interessar mais.

Sendo assim, a linguagem também seguiu pela simplicidade e facilidade na leitura, fugindo de termos mais rebuscados, e quando apareceram foram explicados de forma fácil, para trazer o público para o assunto.

3.3 Estética do produto e fotografia

A estética foi pensada em ser moderna e leve. Páginas espaçadas, com respiros e pouco texto nos blocos. A ideia da revista é não cansar o leitor, tornando a leitura mais prazerosa com esses espaços.

O apelo visual da revista é bem forte. Muitas imagens foram usadas para reforçar o clima descontraído, tornando-a mais colorida e chamativa.

A sessão fotográfica foi feita por mim com o paratleta Matheus Benine. A sessão foi feita durante um treino, acompanhando todos os processos, desde a preparação, aquecimento e treino com os equipamentos. As expressões do atleta se destacaram durante as fotos, mostrando o esforço e dedicação dada durante os treinos.

3.4 Entrevistados

As entrevistas com as personalidades mais conhecidas foram feitas através de e-mail devido à dificuldade de contato através de outros meios. Essa foi uma das dificuldades que encontrei.

Os atletas entrevistados mostraram diferentes perspectivas sobre o paraesporte. Como o nadador Daniel Dias, em sua entrevista falamos sobre o futuro dele. Ele é o maior medalhista brasileiro em olimpíadas. Por já ter conquistado tudo isso, o paratleta contou como vem se organizando para as competições futuras e o que mais deseja conquistar.

Alan Fonteles foi outro entrevistado, ele participou de uma entrevista pin-pong onde falamos sobre alguns momentos importantes da vida dele. O atleta conquistou os principais títulos do mundo muito jovem e agora se prepara para dar a volta por cima após alguns problemas.

Matheus Benine é um atleta do paratletismo que contou como é a carreira de paratleta longe dos holofotes. Ele falou sobre as dificuldades que enfrenta, e mesmo com elas obtêm resultados excelentes com diversas medalhas pelas competições que participa.

Além deles, o vereador Gustavo Rastelli, deu a visão da prótese relacionada a quem não é paratleta. Fora isso, algumas outras pessoas ajudaram para a realização da revista como o cientista do esporte do Comitê Paralímpico Brasileiro, Ciro Winckler, e a mestranda em Educação Física e Esportes pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Educação Física e Esportes de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo Isabella Alves, que colaborou com o artigo.

3.5 Qual foi sua vivência, aprendizado e dificuldades

Durante a elaboração dos textos, uma das dificuldades foi na escolha das palavras, tomando cuidado para não errar de alguma forma ou me atrapalhar com termos. Acredito que essa dificuldade veio da falta de contato com esse mundo, mesmo ele presente do nosso lado o tempo todo. Essa falta de contato direto, como temos sobre outros assuntos diariamente, tornou a escrita um pouco cuidadosa.

A realidade da cobertura midiática diante do paraesporte, me mostrou uma perspectiva conhecida. Um tema cheio de feitos, assuntos interessantes, vitórias e coisas legais para se falar, mas que não é muito abordada.

Além das dificuldades da pesquisa, também houve as dificuldades pessoais. O último ano da faculdade, foi um ano complicado, cheio de prazos, entregas e trabalhos. Lidar com a faculdade, o trabalho e os outros compromissos foi pesado, tentar dar 100% em todos os lugares foi desafiador, mas acredito que fiz meu melhor.

A pressão de entregar o trabalho feito, da forma como imaginei desde o ano passado, logo no comecinho da pesquisa, fez com que evoluísse muito. Não deixar as coisas para a última hora, tentar se adiantar sempre será a melhor opção. Cresci e aprendi com todas as batalhas que enfrentei nesse período, aprendi principalmente a aceitar as responsabilidades e conviver com elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema de pesquisa se tratava do pouco espaço que o paraesporte tem na mídia, e permeou na busca por uma solução durante meses. Afim de alcançar os objetivos incialmente propostos, que buscavam acabar com a falta de informação e tornar fácil a busca pelo assunto.

O desenvolvimento da seguinte pesquisa obteve como resultado a elaboração da revista Eficiência, voltada para o paraesporte. A deficiência ainda é uma barreira na sociedade e isso foi percebido durante a elaboração da revista – momento. Concluiu-se então que de acordo com a bibliografia constatou-se que a visibilidade dada a esse assunto ainda é pequena, o que nos impede de saber mais, mesmo convivendo com situações relacionadas a acessibilidade todos os dias.

Os excelentes resultados obtidos pelos paratletas durante todos os anos, mostram como eles devem ser valorizados na mídia, e não lembrados apenas em momentos específicos da vida dos mesmos. As matérias com os atletas trouxeram diferentes perspectivas e experiências acerca da realidade do paraesporte, além de outras matérias terem tornado possível conhecer mais sobre algumas modalidades e curiosidades sobre o mundo.

Essa pesquisa trouxe, acima de tudo, a reflexão em torno da importância que a mídia dá para determinados assuntos, de como é importante falar sobre esses determinados temas, e o quão perigoso é não se preocupar com eles. O papel de pesquisas, diante de tal fato, é trazer a consciência de mudança, de como a sociedade ainda está distante de algumas realidades. No caso específico desta pesquisa, o objetivo é trazer informações sobre o mundo do paraesporte, afim de suprir a falta existente atualmente.

Com o desenvolvimento desta pesquisa concluiu-se, de acordo com diferentes bibliografias que foram levantas, que realmente há pouca visibilidade e informações para esse público. O espaço que a mídia dá para o paratleta, embora ele tenha grandes feitos, as Paralímpiadas comprovam isso, e tenha espaços para que evolua como esportista, mostraram que isso está ligado a inclusão social. O entrave da questão do paraesporte na mídia também está ligado a inclusão, a acessibilidade para essas pessoas.

Esse projeto chegou ao objetivo de produzir a revista, e pode ser um produto que se torne profissional, ao colocá-la em circulação se tornando realmente um canal de divulgação sobre esse mundo. E assim, solucionar realmente o problema de pesquisa que permeou desde o início.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, I. C. Q. ABREU, K. C. K. **A História das Revistas no Brasil**: Um olhar sobre o segmentado mercado editorial. s.d. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/baptista-iria-abreu-karen-a-historia-das-revistas-no-brasil.pdf>. Acesso em: 20.mai.2018

COMITÊ PARALIMPÍCO BRASILEIRO (CPB). **História**. s.d. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/web/guest/historia> Acesso em: 04.set.2017

FERNANDES, Alessandra L. **Jornalismo:** especialização e segmentação. PR, Intersaberes, 2017.

FIGUEIREDO, T. H. **Paraolimpíadas e Mídia:** A Cobertura Deficiente Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0671-1.pdf>. Acesso em: 28.set.2017

GOFFMAN, Erving. **Estigma:** Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. RJ, Zahar, 1988.

GOVERNO DO BRASIL. **Tipos de deficiência**. Publicado em abril de 2012. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/tipos-de-deficiencia>. Acesso em: 20.mai.2018

GRUPO GLOBO. **Grupo Globo anuncia transmissão dos "Jogos Paralímpicos Rio 2016"**. Publicado em setembro de 2015. Disponível em: <http://www.grupoglobo.globo.com/noticias/grupo_globo_anuncia_transmissao_jogos_paralimpicos-2016.php>. Acesso em: 30.set.2017

INSTITUTO DE PROMOÇÃO DO PARADESPORTO (IPP). **História do Paradesporto**. s.d. Disponível em: <http://ippbrasil.org.br/historia-do-paradesporto/>. Acesso em: 04.set.2017

MACEDO, A. L. ; SANTOS, D. dos. **O paratleta e o jornalismo esportivo: a invisibilidade impressa.** Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-2688-1.pdf.>. Acesso em: 28 set. 2017.

MARQUES, C. A. **Mídia e Deficiência**: A violência estampada nas páginas dos jornais. 2002. Disponível em: <http://www.ufjf.br/facom/files/2013/03/R8-Carlos-Alberto-HP.pdf>. Acesso em: 22.nov.2017

MOURA, R. L. **História das Revistas Brasileiras** – informação e entretenimento. 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/Historia%20das%20Revistas%20brasileiras%202013%20informacao%20e%20entretenimento.pdf/view>. Acesso em: 10.mai.2018

SÁ, Nelson. **Olimpíada terá cobertura colossal de canais abertos e fechados**. Matéria publicada no Portal da Folha de São Paulo em 25/04/2016. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/olimpiada-no-rio/2016/04/1764315-olimpiada-tera-cobertura-colossal-de-canais-de-tv-aberta-e-fechada.shtml>. Acesso em: 10.abr.2018.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. SP, Contexto, 2011.

SOUSA, C. A.; OMENA, A. C. dos S. **A mídia e o paradesporto:** A representação do para-atleta no site Globoesporte.com. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2015/resumos/R48-0132-1.pdf.>. Acesso em: 28.set.2017

APÊNDICES

DECUPAGENS

Entrevista realizada com Matheus Benine, no dia 10/09/2018

1. Nome completo, data de nascimento, ocupação.
   Matheus Benine, 05/05/1991, estudante.
2. Qual é e como aconteceu sua deficiência?
   Não movimento o membro superior esquerdo (MSE), decorrente de acidente com motocicleta.
3. Por que decidiu fazer a faculdade de educação física?
   Pratiquei vários esportes no decorrer da minha vida e após o acidente fui barrado de seguir na carreira militar. Mantive minha intenção de trabalhar com esportes, só que agora mais especificamente com esportes adaptados e fitness em geral.
4. O que te levou a se dedicar ao esporte? Quando percebeu que era isso que queria?
   Acredito que a grande motivação que leva uma pessoa a realizar alguma ação já experimentada antes, é por ter vivido momentos que lhe oferecesse sensações agradáveis. No meu caso, a maioria dos esportes que já pratiquei conseguia obter um bom desempenho. Não sei por quanto tempo e nem a qual esporte ainda vou me dedicar em nível de competição, mas se tiver tempo e condição financeira para tal, pretendo continuar.
5. Quais esportes já praticou? Como foi? Qual gosta mais?
   O que pratiquei por mais tempo foi a arte marcial HAPKIDO, que pratiquei por vários anos com paradas e retomadas dos treinos por diversos motivos. E só estou sem treinar hoje por falta de tempo e local disponível. Durante o colégio participava de campeonatinhos de escola e jogos regionais nas seguintes modalidades: futsal, handebol e basquetebol. Depois que sofri o acidente não me senti impossibilitado de continuar praticando certas atividades esportivas, claro que tendo que fazer algumas adaptações devido a nova realidade. Havia iniciado aulas de natação em minha cidade natal antes de passar no vestibular e ir morar em Ribeirão Preto. Dei continuidade a prática nas aulas dadas pela atlética na faculdade, cheguei a participar dos Jogos Universitários Paralímpicos juntamente com a modalidade de Parabadminton. Esporte que tinha descoberto recentemente através de outro aluno que praticava e me convidou para treinar.

Acabei tomando gosto e cheguei a participar de jogos estaduais representando o clube que jogava. Até me interessar pelo atletismo, mais especificamente nas provas de arremesso de peso e lançamento de disco e dardo. Atualmente tenho me dedicado mais ao peso e o disco, por questão de dores optei por não fazer mais o dardo. Difícil pontuar qual gosto mais, pois gosto de praticar qualquer um. Gosto de aprender novos esportes, de me dedicar e evoluir em cada um deles.

6. Qual a importância dele na sua vida?

   Graças a minha atual formação, pude compreender que o corpo humano necessita que se pratique atividades físicas com uma certa regularidade para que ocorra o bom funcionamento de todos os órgãos vitais e para se ter uma boa qualidade de vida.

7. Quais as maiores dificuldades que você encontra no dia-a-dia devido a deficiência?

   Uma grande dificuldade que tenho encontrado decorrente da deficiência, foi a perda da funcionalidade de um membro de extrema importância e funcionalidade do dia-a-dia de qualquer indivíduo. Dores decorrentes da lesão, postura esquelética alterada e aumento na dificuldade para executar certas tarefas.

8. Como é ser um paratleta não-profissional? Quais as maiores dificuldades?

   Demorei para acostumar com a ideia de ser um paratleta pois não me identificava com um único esporte e só ter participado de campeonatos a nível universitário. Mas Hoje consigo me sentir um paratleta. Com certeza a maior dificuldade enfrentada por qualquer tipo de atleta que dependa exclusivamente do esporte, seja a questão financeira.

9. Quais as maiores diferenças para um atleta de alto nível?

   De um atleta de alto nível para a minha situação?!?! basicamente tempo para se dedicar aos treinos

10. Como funciona seus treinos?

    Procuro treinar 3 p/semana na academia do condomínio que moro e tenho 2x p/semana aulas com a treinadora do time paralímpico da cidade.

11. Você recebe algum apoio para continuar no esporte?

    Não.

12. Como concilia com os outros compromissos como faculdade e trabalho?
    Procuro organizar bem meus compromissos fixos para conseguir realizar tudo que me proponho a realizar.
13. Qual sua rotina?
    Acordar cedo, tomo café, estagiar ou dar aula de personal, segunda tenho a manhã livre da faculdade, onde deixo para limpar a casa e fazer comida para a semana e de tarde vou para APAE participar do projeto de esportes paralímpicos, estágio de pilates e treino para fechar os compromissos do dia. Aula, Terapia Ocupacional de terça e aula até as 18:00. Treino de atletismo e personal para fechar o dia. Aula pela manha e tarde livre para realizar atividades escolares ou com maior prioridade. Quinta sendo basicamente igual terça e sexta aula pela manha e personal pela tarde para fechar o dia.
14. Quais são seus passatempos?
    No momento não disponho de tempo para tal, mas durante certas refeições assisto algum filme, documentário ou série.
15. Você já participou de competições? Se sim, quais e como foi? Se não, procura competições para participar?
    Sim, Resposta já mencionada anteriormente, caso haja dúvidas esclareceremos posteriormente.
16. Seu maior sonho é viver do paraesporte?
    Sim. Talvez um pouco como atleta mas pretendo seguir como reprodutor do esporte adaptado.
17. Você tem alguma inspiração?
    Alguma figura em que eu me inspiro, creio que não. Acredito muito nos meus conhecimentos e formação para poder propaga-los.
18. O que espera para o futuro?
    Poder ganhar dinheiro fazendo oque gosto e sabendo que estou fazendo o melhor para o próximo.

Entrevista realizada com Daniel Dias, no dia 10/09/2018

1. Conte sua história e como chegou até onde está hoje.
   Comecei a nadar depois de assistir as Paralimpíadas de Atenas vendo o Clodoaldo Silva. Aprendi os quatro estilos em oito aulas. No ano seguinte já

estava competindo. Entrei para a Seleção em 2006 para a disputa do Mundial de Natação e fiquei 100% focado no esporte desde então, mudando inclusive de cidade para poder treinar melhor e me dedicar mais.

2. Em algum momento na sua vida você pensou em desistir?
   Não pensei em desistir. Escolhi encarar os desafios, e adaptar o que fosse preciso. Todos passam por dificuldades, e pra mim não foi diferente, mas escolhi seguir meu sonho de ser atleta.
3. Quais as maiores dificuldades que você encontra devido a deficiência?
   Acredito que seja lidar com o preconceito da sociedade. Ainda há o olhar de pena e a dúvida da capacidade que as pessoas com deficiência tem.
4. Se pudesse falar algo para o Daniel de 20 anos atrás o que diria?
   Acho que falaria para ele seguir seu sonho porque valeria a pena todo e qualquer esforço.
5. Você já é o maior atleta paralímpico do Brasil, quais são os próximos planos?
   Atualmente estou me preparando para a temporada de 2019, que tem Mundial e Parapan que qualificam para as Paralimpíadas. E Tóquio é minha meta, quero poder representar o Brasil mais uma vez e quem sabe conquistar mais medalhas.
6. Como está a preparação para as Paralímpiadas de 2020?
   Está a todo vapor! Risos.
7. Você é exemplo para muitas pessoas, devido a sua história edestaque, que imagem pretende passar para esses admiradores?
   Fico honrado em ser um exemplo para alguém. Espero conseguir transmitir boas mensagens as pessoas, gosto de lembrar o valor e o poder do sorriso, e da escolha de ser feliz.
8. Você tem algum sonho que ainda não realizou?
   Tenho alguns sim, risos, sonhar é sempre bom.
9. Você acha que a visão das pessoas sobre o paraesporte mudou? Como você espera que elas o vejam no Brasil?
   Acredito que tenha melhorado bastante após os Jogos Rio 2016, mas ainda tem muito pela frente. Espero que os brasileiros apreciem o esporte paralímpico e conheçam os atletas que os representam tão bem nas competições mundo afora.
10. Como é a rotina de treinos?
    Tenho os treinos na piscina todos os dias, às vezes até dois por dia. E também o treino fora dela com a musculação.

11. Como está sua vida pessoal?
    Está tudo bem! Curto minha família e a benção de ser pai, e também me preparo para o pós-carreira estudando.

Entrevista realizada com Alan Fonteles, no dia 29/10/2018

1. Primeiramente, por que o paratletismo?
   Não digo que foi acaso , mais se tem uma resposta é que a velocidade me atraiu.
2. Agora falando de 2012, um ano muito importante na sua vida, nas Paralimpíadas de Londres, com apenas 21 anos você desbancou o Oscar Pistorius nos 200 metros T44, esse foi o momento que marcou sua carreira?
   Sim
3. Em contrapartida, quatro anos depois no Rio, seu rendimento foi muito diferente. Qual foi o aprendizado?
   Que temos que batalhar mais e mais e nunca estar satisfeito com o resultado
4. Você participou da sua primeira Paralimpíadas com apenas 16 anos, agora se prepara para as Paralimpíadas do Tóquio em 2020. O que mudou?
   Fora a idade hehe, mudou a experiência a visão sobre a competição , sem grandes deslumbramentos e sim sabendo da importância de estar lá e o que fui fazer .
5. Você vai competir os 100m, 200m, 400m e o revezamento 4x100, mas a sua prova preferida é a dos 200 metros, né ou por que?
   Sim, todas essas provas. Gosto dos 200m porque é uma prova mais longa, você precisa de estratégia , é diferente das outras provas para mim.
6. Como é a rotina de treinos para as próximas competições? Onde você ainda precisa melhorar?
   Treinos de segunda a sábado , segundas, terças e quintas são dois períodos específicos de corrida e trabalho de saltos , os demais são trabalhos na academia . Minha força e fase final das corridas estão sendo mais direcionados nos treinos para melhorar.
7. Como você lida com o reconhecimento das pessoas? Por que você acha que se tornou um exemplo para elas?

Eu lido naturalmente, procuro atender todos de uma forma tranquila e atenciosa. Não so o fato de correr com laminas , mais na minha visão de representar o pais e ganhar medalhas, e trazer alegria com elas.

8. Como você acha que pode ajudar as pessoas a entenderem as diferenças de deficiência física e incapacidade?
   Meu trabalho ja diz tudo , eu não sou incapaz nem um pouco de treinar, saltar, correr e etc, mais algo que sou incapaz vou la e aprendo , deficiência todos tem , cada uma tem sua deficiência , um alto , um baixo , um forte , um magro , podemos colocar isso como deficiência também.
9. Você é casado há cinco anos certo? Qual o papel da sua mulher e da sua família na sua vida?
   Sim, de extrema importância , é minha esposa que esta aqui quando não sou atleta, pois tenho minha vida normal também , é ela que esta aqui para tudo , com ela divido meu dia e vida, e falo dos treinos de como estão difíceis e ela me ajuda a reerguer todos os dias e ir treinar novamente , a família é tudo na minha vida, é meu porto seguro onde renovo as energias.
10. O que você espera do futuro?
    Espero ganhar mais medalhas e poder ajuda o brasil a treinar e encontrar novos atletas, tornar jovens cidadãos de bem, da mesma forma que aprendi com o esporte .

Jogo rápido:

- Ídolo

Cristiano Ronaldo

- Música

Lembranças Hungria

- Cidade

São Paulo

- Time de Futebol

Corinthians

- Viagem inesquecível

Fortaleza

- Livro

Bolt

- Frase

Fast Strong

- Filme

Invasão a Casa Branca

- Ator

The Rock (Dwayne Johnson)

- Atriz

Jennifer Aniston

- Hobby

Cinema

- Melhor cia

Esposa

- Supertição

Coloco o lado direito da prótese primeiro todas as vezes antes de uma corrida

- Bicho de estimação

Meus 11 cachorros

Entrevista realizada com Gustavo Rastelli, no dia 12/11/2018

1. Como é o uso da prótese no dia a dia?
2. Você usa diferentes tipos de prótese? Para atividades físicas e rotina, por exemplo? Se sim quais?
3. E quais as principais diferenças entre elas?
4. Há quanto tempo você usa prótese? E quais as principais mudanças que sentiu com elas?

R: Sofri o acidente dia 16 de julho de 2015, faz três anos e três meses que a gente sofreu o acidente. A prótese coloquei ela dia 20 de novembro de 2015, então vai fazer três anos que a gente tá protetizado.

A minha prótese que eu uso, eu uso uma só pro dia a dia e para a para a prática de esportes. Eu uso um pé Triton da Ottobock. Ele é um pé, vamos dizer assim, de fibra de carbono, eu consigo correr fazer academia, andar de bicicleta, seria um pé que eu poderia praticar atividades esportivas amadoras. Por exemplo, um desempenho como os de atletas profissionais que fazem uso de prótese, eles tem aquela que é um arco. A minha parece aquela, o material e o mesmo que é feito,

só que ela acaba sendo uma que eu tanto uso ela no dia a dia, quanto na prática de esportes.

Outra coisa vou escrever o nome pra você, pra depois você pesquisar o pé, que é um pé Triton da Ottobock.

A diferença é, a única coisa que a gente não consegue fazer mais, que a gente fazia antigamente era jogar futebol, mas hoje a gente consegue fazer academia, andar de bicicleta, correr, então tem uma vida normal. A gente coloca a prótese cedo, tira ela no final da noite, então vou falar assim: é igual um sapato. Cê coloca, cê ficou com ele o dia inteiro, ele começou a incomodar, mas assim que tira a prótese ai não sente tanto, dá uma descansada no coto, que é a parte que coloca dentro do encaixa e veste em cima uma meia de silicone que faz o travamento dela. A gente consegue ter a prática de esportes, até tanto correr correr, porque a prótese não sai, porque junto no nosso pé vem uma bomba Harmoni, conforme a gente anda, ela faz a sucção, tirando o ar de dentro do encaixa e com a joelheira que a gente tem, aquela bem por cima do encaixe da perna, onde ela veda a entrada de ar. Então tipo assim, pode pendurar de ponta cabeça, com uma porta da corda segurando pelo pé que a prótese não sai. Quanto mais a gente anda, mais ela fica firme na nossa perna, o encaixe mais ele fica justo na minha perna.

E é como eu falei, graças a Deus a prática de esporte, o dia a dia a gente consegue fazer tudo, só o futebol que a gente não faz mais. Em questão de incômodo é como se fosse um tênis que a gente ficou o dia inteiro, ou talvez um dia que o cabelo, como fica muito tempo fechado, o cabelo da perna as vezes inflama, então tem que ter um pouco mais de cuidado pra não virar um machucado. É bem raro em questão de inflamar algum cabelo da perna, de vez em quando na parte de trás do joelho costuma inflamar o cabelo, porque é na parte da dobra da perna. Porque tem o joelho e tenho mais uns cinco dedos, uma média de uns 10 centímetros de perna, de canela abaixo do joelho. Então vou falar assim, a minha é uma prótese transfibial, tem o joelho.

AUTORIZAÇÕES

Autorização Gustavo Rastelli:

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Gustavo Domingos Rastelli, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Maria Júlia Pereira Villalobos Saretta, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: "Memorial da Revista: Eficiência" e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Me. Rafael Martins dos Reis.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 03 de dezembro de 2018.

Assinatura: Gustavo Rastelli

Autorização Isabella Alves:

UNAERP Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá
CURSO DE JORNALISMO

A U T O R I Z A Ç Ã O

Eu Isabella dos Santos Alves, abaixo assinado(a), autorizo Maria Júlia Pereira Villalobos Saretta, estudante do **Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto**, a utilizar as informações por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: "Memorial da Revista: Eficiência" e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Me. Rafael Martins dos Reis.

Ribeirão Preto, 02 de novembro de 2018.

Isabella Alves

Assinatura do entrevistado